

INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA BASEADA NA OFICINA DE PINTURA EM TECIDO COM IDOSAS

Mikaele da Costa Gomes Monteiro¹; Andressa César Bomfim Ferreira²; Ana Paula Ribeiro dos Santos³; Jéssica Michelle dos Santos Silva⁴; Luciana Carla Lopes de Andrade⁵ (Orientadora).

Faculdade Estácio de Alagoas, mikaele-gomes@hotmail.com¹, andressabomfim@hotmail.com², paulamcz2011@outlook.com³, jessicamichelle_santos@hotmail.com⁴ e landrade.lc@gmail.com⁵

INTRODUÇÃO

A velhice deve ser compreendida em sua totalidade, considerando seus múltiplos processos, entre esses o psicológico, que se configura muitas vezes pelo sofrimento proveniente do acometimento por transtornos como a depressão e a ansiedade, a dor, os problemas familiares, a desvalorização, os distúrbios do sono, as perdas, o declínio cognitivo, a doença e entre outros fatores que afetam a saúde mental dos idosos.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) (2002) idoso é aquele indivíduo com 60 anos ou mais em países em desenvolvimento, e com 65 anos ou mais em países desenvolvidos. Porém, deve-se reconhecer que o aspecto cronológico não irá definir de igual modo a todas as mudanças que acompanham o envelhecimento. Portanto o conceito de idoso envolve mais do que uma delimitação de idade biológica. (Brasil, 2005).

Diante disso, é preciso considerar a dimensão existencial que se constitui a velhice e seus apontamentos, onde a relação da pessoa com si mesmo, com os outros e com o tempo são transformadas, gerando mudanças em sua própria história, uma vez que existem diferenças significativas relacionadas ao processo do envelhecimento que precisam ser direcionadas e acolhidas.

Neste sentido, o curso dessas transformações deve ser analisado considerando toda existência dessas pessoas para possibilitar uma compreensão do processo de envelhecimento como um estágio, como outro qualquer, da vida, gerando assim uma menor rigidez e mais abertura a novas experiências.

A oficina de pintura em tecido faz parte do projeto Universidade Aberta à Terceira Idade (Uncisati), do qual participávamos como monitora. Com o desenvolvimento e os resultados obtidos pelas idosas durante o projeto, iniciou-se o interesse em avaliar a prática como intervenção terapêutica.

Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo central refletir sobre a contribuição da oficina de pintura em tecido para a saúde mental das idosas, pretendendo-se avaliar a minimização dos efeitos negativos sob a perspectiva psicológica, com ênfase no campo intrapessoal e interpessoal e assim subsidiar o surgimento de novas práticas.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência vivenciado pelas monitoras da equipe do Projeto Uncisati pelo Programa Pró-Idoso da Universidade Estadual de Alagoas (UNCISAL), cuja oficina de pintura em tecido é facilitada pela artesã Geanete, idosa voluntária.

A oficina funciona às quartas-feiras, de 09:00h às 11:00h, com a participação de vinte idosas, que se organizam em círculos para melhor distribuição dos utensílios de pintura, o que facilita o trabalho em equipe e consequentemente o relacionamento interpessoal.

Visando despertar a autenticidade e as potencialidades das idosas, são elaboradas por todo o grupo, concomitantemente as comemorações típicas da região, exposições compostas de toalhas, panos de prato e entre outros materiais produzidos pelas próprias idosas, o lucro de cada peça é entregue a integrante que a produziu.

A oficina tem duração de um ano, cujo propósito é permitir a inserção de novos participantes, bem como de facilitar a rotatividade dos que já participaram dessa em outras oficinas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O contato inicial se deu a partir da reunião de boas vindas para recepcionar os idosos inscritos, o que já oportunizou a realização do acolhimento e do desenvolvimento da relação interpessoal envolvendo os responsáveis pelo planejamento do projeto, facilitadores, monitores e inscritos. Esse primeiro encontro ocorreu com o objetivo de apresentar as oficinas, facilitar a intercomunicação e criar estratégias para o bom funcionamento das oficinas, considerando as necessidades e cuidados à saúde de usuários com maiores fragilidades. Nesse sentido, os utensílios e a estrutura foram analisados, a fim de garantir a segurança e a comodidade dos participantes.

As aulas são realizadas periodicamente através da rotina de produção da oficina de pintura em tecido (sentar-se em círculo, compartilhar os utensílios, desenhar os moldes, posicionar os moldes nos tecidos, pintar, e outros), além dos lanches coletivos, diálogos ou cantorias durante a

produção e a proposta de troca de saberes entre as acadêmicas de psicologia e enfermagem, monitoras, e as idosas, bem como o incentivo à produção da venda dos materiais confeccionados para a autonomia ou auxílio financeiro das mesmas.

Um aspecto relevante é o desenvolvimento de estratégias para o estabelecimento de vínculos e a colaboração por parte das usuárias. Desta forma, a pintura como atividade lúdica que envolve o trabalho em equipe, a troca de saberes e a música, proporciona uma resposta benéfica pela qual as idosas enfatizam o bem-estar e estímulo para continuar no projeto.

Sendo assim, percebe-se o quanto o trabalho em grupo para idosos viabiliza a comunicação como o fundamento de suas atividades. Essa proposta de intervenção produz inúmeros benefícios como: trocas de experiências, aprendizagens, estímulo das capacidades cognitivas, apoio emocional, favorecimento de sentimentos positivos, compartilhamento de preocupações, dúvidas e medos e a emergência de soluções criativas para os problemas enfrentados no cotidiano (Mendizábal & Cabornero, 2004).

Todos esses benefícios têm efeitos terapêuticos, pois possibilita a melhora nas capacidades de enfrentamento e resolução de problemas advindos do processo de envelhecimento. Através desses espaços grupais há ressignificações de sentidos atribuídos ao ser idoso. (ARANHA, 2003).

Em relação às dificuldades enfrentadas até o momento para a efetivação da oficina, elegemos a falta de um transporte para o deslocamento das usuárias, que acabam tendo que acumular faltas por não apresentarem condições físicas de irem à instituição pelo uso dos coletivos públicos todas as aulas. Portanto, consideramos a necessidade de discutir propostas para a viabilização de um transporte para que as idosas tenham uma intervenção terapêutica com mais consistência.

Outro aspecto observado foi que todas as usuárias envolvidas na oficina precisam de uma atenção especializada quanto à resolução de problemas envolvidos no processo de doenças crônicas, haja vista que nenhuma dispõe de plano de saúde. Nesse sentido, à ligação dos cursos de saúde da instituição e o projeto Uncisati poderia estabelecer uma parceria a fim de auxiliá-las em alguns contextos.

Acrescentam-se ainda a fragilidade da interlocução do projeto com a família das integrantes; O que precisa ser revisto para que a intervenção amplie o trabalho atingindo as demais relações estabelecidas por elas.

Cabe ressaltar que muitas são as condições desfavoráveis de existência das idosas, tanto em termos econômicos, quanto em termos relacionais, existenciais e de saúde. Portanto, a arteterapia é

utilizada a fim de proporcionar a compreensão e elaboração de alguns conteúdos emocionais, os quais mesmo presentes em todos os ciclos da vida, ganham novos significados na velhice. Nota-se que a arteterapia oferece subsídios para que as pessoas desenvolvam novas posturas e ressignifiquem suas vidas, levando-as à construção de uma existência mais gratificante (FABIETTI, 2004).

Desse modo, a arte facilita a expressão de sentimentos, ainda que de forma simbólica. Permitindo ultrapassar a experiência real, atingindo assim a experiência interior, modificando o autoconhecimento e a percepção da vida, proporcionando basicamente uma experiência emotiva (Aragão, 2005).

Nesse contexto, a oficina de pintura em tecido vem proporcionando aos monitores e usuárias um espaço terapêutico, que insere em sua proposta para o processo de trabalho a arte e suas contribuições à existência, atuando na transformação dos saberes e nos vínculos.

Por fim, o uso da pintura aliada aos princípios da arteterapia possibilita além do envelhecimento ativo, uma intervenção terapêutica na existência dos atores envolvidos. Apontamos para a necessidade de promover outras estratégias para atendimento das fragilidades que na velhice tornam-se singulares.

CONCLUSÕES

A prática aqui apresentada mostrou-se realizável como estratégia de intervenção terapêutica, no contexto de envelhecimento ativo. Tendo em vista os muitos significados para envelhecimento e sua subjetividade, parece imprescindível atuar através de uma intervenção que proporcione a expressão simbólica da configuração da identidade e suas relações. Vale destacar ainda que a arte de pintar, oportunizada durante as oficinas de pintura e tecido, atuam como ferramenta terapêutica na elaboração e compreensão das emoções, uma vez que, que se assemelha aos princípios da arteterapia. Por conseguinte, o projeto dispõe de grande relevância terapêutica e social, pois enxerga o indivíduo como autor da sua própria história e considera suas experiências ao longo dela.

O Projeto Uncisati vem contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos idosos e para a formação e desenvolvimento dos graduandos e profissionais que integram a equipe, ratificando que a extensão universitária promove a transformação das relações sociais. Portanto enfatiza-se a importância de que mais instituições de ensino superior realizem ações com essa finalidade, como

atividade rotineira a fim de facilitar a articulação de saberes e trocas de conhecimento, possibilitando autonomia ao idoso, tornando-o uma pessoa ativa na construção da sua saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAGÃO, Cristina. H.de.S. **Arteterapia na Valorização da Auto-Estima, apresentada para obtenção do título de Especialista em Arteterapia.** Belém,2005.

ARANHA, V. C. O trabalho com Grupos In: JACOB, W.F. **Prática a caminho da senecultura.** São Paulo: Atheneu, 2003. p 23-30.

BRASIL. Organização Pan-Americana da Saúde. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde.** Brasília-DF, 2005.

FABIETTI, D. M. C. F. **Arteterapia e envelhecimento.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

MENDIZÁBAL, M.R.L. & CABORNERO, J.A.C. (2004). **Grupo de debate para idosos: guia prático para coordenadores dos encontros.** São Paulo (SP): Edições Loyola.